

A DEVOÇÃO A MARIA NO SANTO DAIME: O CASO DO CÉU DE MARIA

THE DEVOTION TO MARY IN THE SANTO DAIME: THE CASE OF “CÉU DE MARIA”

Rivanildo Segundo Guedes¹

Resumo: Este artigo se propõe a investigar a devoção a Maria no Santo Daime, notadamente no Céu de Maria, versão do Santo Daime localizada na cidade de Osasco (SP). O objetivo é observar que tipo de relação os fiéis desenvolvem com a “Mãe de Deus”. E, por fim, até que ponto tal relação afeta o cotidiano dos que frequentam o Céu de Maria.

Palavras chave: Devoção; Maria; sincretismo; catolicismo popular; Santo Daime.

Abstract: This article proposes to investigate the devotion to Mary in the Santo Daime, notably in the Heaven of Mary, Santo Daime version located in the city of Osasco (SP). The objective is to observe what kind of relationship the faithful develop with the "Mother of God". And, finally, the extent to which such a relationship affects the daily lives of those who attend “Céu de Maria”.

Keyword: Devotion; Mary; syncretism; popular catholicism; Santo Daime.

Introdução

A figura de Maria possui uma enorme força não apenas dentro do Cristianismo Católico Romano. Outras religiões/denominações, tais como: Umbanda, Islamismo, Protestantismo, Espiritismo, Candomblé possuem algum tipo de devoção à mãe de Jesus de Nazaré.

Não é a preocupação do presente artigo dar conta da razão para tal força. Uma pista de compreensão, porém, parece ser dada por Carl Jung e Mircea Eliade, respectivamente. O psicanalista diria que Maria está presente em outras religiões, além do catolicismo romano, por conta do Arquétipo de mãe que ela carrega consigo. Já o historiador romeno trabalha com a ideia de símbolos universais para tentar explicar a razão de uma ideia/símbolo se fazer presente em tantas religiões ao redor do mundo.

Assim, Maria representa uma espécie de mãe universal de todos os homens. Ao renderem algum tipo de devoção a ela, os seres humanos se sentem abraçados e acolhidos

¹ Doutorando em Ciência da Religião (PUC-SP). Bolsista da CAPES. E-mail: rivasegundo@yahoo.com.br

pela “mãe das mães”. A devoção à Maria se apresenta, então, em várias outras religiões além do

Catolicismo Romano. Tal devoção se configura de forma sincrética passando a “vestir” à mãe de Jesus com outras vestes com o fim de torná-la pessoal e presente em uma dada religião.

O Santo Daime é mais uma das tantas religiões que possuem algum tipo de devoção à Maria. Criada no Brasil por um seringueiro natural do Maranhão e semi-analfabeto, ganhou força dentro e fora do Brasil principalmente por causa do chá que leva o nome de santo. Nascida nas florestas densas da Amazônia, a religião do Santo Daime possui um interessante sistema de crenças que faz dela um forte amálgama de várias matrizes religiosas brasileiras: xamanismo, candomblé e catolicismo popular se unem para fazer do Santo Daime uma expressão religiosa tipicamente brasileira.

O Santo Daime expalhou-se pelo Brasil inteiro a partir de releituras da religião “original”. Uma destas leituras foi feita pelo cartunista Glauco resultando no Céu de Maria, na cidade paulista de Osasco. Qual é a roupagem que o Céu de Maria deu a Maria? Qual é o espaço que ela possui em tal religião? Tais indagações possuem uma tentativa de resposta que se desdobra em duas sentenças:

- 1 Maria é invocada no Santo Daime por estar relacionada ao seu Mito de origem;
- 2 Maria é invocada no ritual do Santo Daime, no Céu de Maria, apenas como uma preparação para a cerimônia do chá, não possuindo, contudo, relação alguma com o *etos* da religião.

O presente artigo fará uso de pesquisa eminentemente bibliográfica, trabalhando o tema de maneira dedutiva. A intenção deste texto, portanto, é *entrar* um pouco no Céu de Maria para perceber que espaço, de fato, ela possui lá.

1 História do Santo Daime

Raimundo Irineu Serra nasceu na cidade de São Vicente Férrer, interior do estado do Maranhão, no ano de 1892. De família pobre e negra, saiu de sua terra logo cedo, na juventude, depois de algumas “desavenças” com os pais, e foi tentar a vida em Rio Branco, região norte do Brasil. Lá, como seringueiro e vigilante, e após um tempo morando em tal região, é incumbido de realizar um trabalho na fronteira do Brasil com o Peru. É lá, então, que lhe é apresentado, por meio de alguns xamãs da região, o famoso Ayauasca. O chá é o resultado de duas plantas da Amazônia: Cipó Mariri e Chacrona.

Raimundo passou a ingerir por várias vezes o chá Ayausca e, em uma destas ocasiões, teve uma suposta experiência religiosa. Em tal experiência vivenciou o que ele os seus seguidores depois chamaram de *miração*. Foi na *miração* que ele diz ter visto a Nossa Senhora da Conceição:

Ele tomou o Daime e de onde estava deitado ficava fitando a lua. Lá vem, lá vem, lá vem e a lua ficou bem pertinho dele. Agora dentro da lua ele avistava sentada em uma poltrona, uma senhora divina mesmo. Aí então ela falou pra ele: “quem é que tu achas que eu sou? Ele olhou e disse: ‘para mim a senhora é uma Deusa Universal.’” Ela falou: “tu tem coragem de me chamar de Satanás, isso e aquilo outro?” Ele respondeu: “não, a senhora é uma Deusa Universal”. Ela ainda falou: “tu achas que o tu está vendo agora, alguém já viu?” O mestre Irineu refletiu e achou que alguém já podia ter visto, tantos que faziam a bebida, que ele podia estar vendo o resto. A senhora então disse: “O que você está vendo agora, nunca ninguém jamais viu, só tu. E eu vou te entregar esse mundo para tu governar. Agora tu vai se preparar, porque eu não vou te entregar agora. Vai ter uma preparação para ver se você tem merecer verdadeiramente. Você vai passar oito dias comendo só macaxeira cozida insossa, com água e mais nada. Também não pode ver mulher, nem uma saia de mulher a mil metros de distância.” (FERREIRA, 2008, p. 20).

A descrição acima é considerada a mais fiel e que chega mais próxima das palavras e da experiência vivenciada por Raimundo Irineu. Em tal *miração/revelação*, o mestre Irineu, como ficou conhecido Raimundo Irineu, afirma que a virgem lhe convocou para um missão: *governar o mundo*. É desta experiência, portanto, na floresta amazônica, que emerge o Santo Daime. A partir daí, o mestre Irineu voltaria para Rio Branco e iniciaria o seu proselitismo em torno do chá do Santo Daime e de sua *miração*.

É importante ainda descrever um pouco mais sobre a característica da mulher que apareceu ao mestre Irineu. Raimundo Irineu nasceu e foi criado em uma região do estado do Maranhão onde o catolicismo popular era a religião principal. Como era comum a qualquer lugar do Brasil, a versão que se tinha de Maria era a popular:

Nossa Senhora foi considerada mãe não apenas dos monarcas portugueses, mas de toda a população do reino e das colônias. Em nível popular, a devoção mariana assumiu uma marca humanizadora muito forte. Nossa Senhora da Conceição foi o título mariano mais difundido na colônia luso-brasileira. Com a chegada dos franciscanos nas últimas décadas do século XVI, essa devoção recebeu ainda maior incremento (AZZI, 2004, p. 217- 218).

Para Riolando Azzi, o culto a Maria, ainda na Península Ibérica, já havia sofrido a influência da religião céltica na qual a Terra-Mãe possui um papel central:

As primeiras manifestações do culto mariano na Península Ibérica estão enraizadas numa tradição pré-cristã. Em seu estudo sobre os místicos portugueses Dalila Pereira da Costa ressalta essa influência da antiga religião céltica na formação da devoção mariana lusitana (AZZI, 2004, p. 215).

Nossa Senhora da Conceição era a Maria de Nazaré “convertida” em linguagem popular. Os próprios padres lusitanos que vieram para a colônia se viram na necessidade de estimular a devoção popular do povo, pois esta seria uma forma deles expressarem a adoração

a Maria uma vez que eles não sabiam ler ficando, portanto, “impedidos” de terem acesso ao catecismo por meio da leitura.

Foi esta cultura de devoção popular à Nossa Senhora da Conceição que prevaleceu em terras brasileiras. E foi tal devoção que o mestre Irineu conheceu e que levou adiante até ponto de ter sido “visitado” por tal *imagem* de Maria. Após vários anos da religião já formada e da morte de seu fundador, o Santo Daime ganhou notoriedade no mundo inteiro trazendo pessoas de vários lugares do mundo para as cerimônias realizadas no Brasil.

2 História do Céu de Maria

O Céu de Maria ou como também é chamada *Centro Eclético da Fluente Luz Universal Lúcio Mortimer* foi construído pelo Cartunista Glauco Villas Boas, há cerca de 24 anos. Foi na cidade de Osasco, nos fundos de sua própria casa, que Glauco, assassinado por um fiel fundamentalista em 12 de março de 2010, realizou o que ele chamou de um sonho. Após alguns anos de sua construção, o Céu de Maria se tornou uma referência no Estado de São Paulo para todos quantos desejassem conhecer mais da religião do Santo Daime por ser considerado um dos maiores centros das *Igrejas Daimistas* do Brasil.

O que se percebe, contudo, é que o Céu de Maria fez algumas modificações de sua religião original. O mito permanece praticamente o mesmo, mas outros elementos foram acrescentados a ele. O mito em sua forma *arcaica* (WILLIAMS, 2009, p. 144-145), inicial, ainda é possível de ser verificado. Maria, Nossa Senhora da Conceição, mantém sua posição de Rainha do céu.

No entanto, uma vez que outros components foram colados ao mito de origem, uma forma emergente do mito surgiu. Entoam-se cânticos para a Nossa Senhora da Conceição, mas ao mesmo tempo, para o mestre Irineu e para outros santos. Tudo isso como preparação para o momento alto e mais importante do ritual: quando ingerem o chá do Santo Daime e passam pela experiência da *miração*. É importante dizer que Maria não aparece mais para o fiel como apareceu para Raimundo Irineu. A razão disto é que, para os fiéis do Santo Daime, o mestre Irineu é o único *profeta* da religião.

Outra maneira de se perceber o momento *emergente* do mito no Céu de Maria, como já foi destacado acima, é a presença de outras expressões religiosas, além do catolicismo popular, religiões de matriz Africana e xamanismo, tais como *espiritismo* e *nova era*. Tais expressões religiosas são percebidas quando o fiel prova do chá e lhe dizem que o centro da experiência consiste em: *ter uma experiência profunda de alto conhecimento*. Tais palavras

não estavam presentes nos lábios do mestre Irineu, até porque sua vivência sócio-cultural-religiosa não lhe permitia fazer uso destas expressões.

3 A construção do mito: o sincretismo do Santo Daime

Não existe uma religião pura. Nenhuma expressão religiosa “caiu pronta do céu” como por revelação. Nas palavras de Clifford Geertz (2008, p. 4) “religião é um sistema *cultural* de símbolos.” Note a palavra **cultural**. Ela implica dizer que uma religião possui características do lugar/região onde ela nasceu. Toda religião terá os traços culturais de um povo específico.

Se uma religião nasce a partir da cultura de um povo isso significa dizer também que ela, a religião, emerge a partir de um mito específico. Mito é uma forma de se entender o mundo que nos cerca. É uma linguagem que não necessariamente se confunde com a maneira racionalista de ver e interpretar o mundo. Pode-se ainda dizer que *mito* é uma narrativa que busca dar conta da vida.

O mito do Santo Daime possui muitas peculiaridades, mas, ao mesmo tempo, é fácil de se identificar o seu eixo central: *o catolicismo popular*. Ao contrário do catolicismo oficial, *o popular* veio à existência no berço do sincretismo. Numa tentativa de absolver a fé católica quando da evangelização portuguesa, os povos que já estavam no Brasil fizeram uso de seus registros sócio-cultural-religioso.

Sincretismo é uma espécie de *tradução* feita por meio de *adição* de elementos. Ou seja, para entender um conceito novo, o receptor faz uso de um conceito já formado por ele. Uma palavra que pode ser utilizada também para explicar o que seja sincretismo é *amálgama*. Unir e misturar é a intenção do sincretismo. Assim, uma religião é a união de mitos que, ao fundirem-se, forma-se uma nova maneira de expressão religiosa.

O Santo Daime é a *mistura* de catolicismo popular, religiões africanas e xamanismo. Ainda que o eixo central seja o catolicismo popular os outros elementos possuem papel importante no sistema de crenças do Santo Daime. Cláudio Alvarez Ferreira acrescenta:

A entidade feminina, que se tornou um divisor de águas na história de Raimundo Irineu Serra, é identificada como Nossa Senhora da Conceição, uma das mais importantes manifestações da Virgem. Portanto, o simbolismo católico assume um papel central para o movimento daimista, servindo de eixo de aglutinação para as outras matrizes religiosas que se fundem na construção da sua estrutura simbólica e ritualística (FERREIRA, 2008, p.21).

4 A devoção a Maria no Céu de Maria

O Céu de Maria, por conta do seu fundador, preserva quase que à risca os rituais do Santo Daime conforme sua origem nas florestas da Amazônia. A figura feminina, em função do mito de origem girar em torno de Nossa Senhora da Conceição, ocupa um espaço central nas liturgias do Céu de Maria. É sobre isso que pontua Cláudio Alvarez Ferreira:

No caso do Céu de Maria, podemos definir sua essência como sendo a “energia feminina”: é a imagem de Nossa Senhora Aparecida sobre a mesa em forma de Estrela do Rei Salomão, são as 41 canções recebidas por Glauco – o seu hinário intitulado *Chaveirinho* – que evocam sempre a proteção da Santa Maria (FERREIRA, 2008, p. 58-59).

Abaixo seguem duas figuras de fotos da entrada do local de cultos do Céu de Maria:



Figura VI – Mesa Central da Igreja Céu de Maria. Em destaque a imagem esculpida em madeira de Nossa Senhora Aparecida.



Figura VII – Trabalho Espiritual na Igreja Céu de Maria.

É possível perceber na figura 1 uma imagem de Nossa Senhora Aparecida. Tal fato revela o papel central da mãe de Jesus na liturgia Daimista. Na figura 2 vemos uma liturgia na Igreja Céu de Maria.

Um elemento que marca as liturgias das Igrejas Daimistas e, notadamente, no Céu de Maria, e que expressam a devoção a Maria são as canções. Por meio das músicas os fiéis se preparam para o ponto alto de todo o ritual daimista: a própria bebida. Veja abaixo um exemplo de uma das tantas canções de autoria do Glauco cujo título é Hino São Paulo:

Viva a Casa de Maria
Viva ela como está

Vamos todos ficar firmes
Cada um em seu lugar

Que vai chegar mais aparelho
Para mais força aparelhar

Esta casa é de Maria
e de Jesus Cristo Redentor
Eu vou receber esta força
A força do meu Senhor
Para fundar com meu São Paulo
Uma casa de Amor

Viva casa de Maria
E viva Mamãe Iemanjá
Vamos todos balançando
Como nas ondas do mar
É meu pai que está apurando
O que tem para apurar

Oh! Minha Santa Maria
Vem aqui nos perfumar
Vem aqui tirar o medo
Vem aqui nos clarear
Que o comando é de São Pedro
Ninguém queira duvidar

É importante perceber que neste Hino existem outras figuras de devoção, tais como: São Paulo, São Pedro, Jesus Redentor e Iemanjá. Tais personagens são centrais no catolicismo popular. Aliás, é sempre bom ressaltar a *flexibilidade* presente no sincretismo. Para tal forma de linguagem (considerando que o sincretismo seja uma maneira de olhar e avaliar o mundo) os elementos que queiram se achegar ao sistema de crenças são *a priori* bem-vindos. O sincretismo possui, portanto, uma forma democrática de operar. Contudo, Maria ainda permanece no *centro* da devoção. É como se ela fosse o *guarda-chuva* que abriga os outros elementos de veneração.

Considerações finais

Chegamos até aqui após termos feito uma *viagem* ao centro da devoção a Nossa Senhora da Conceição, no Céu de Maria. A devoção a Maria vai apresentar elementos novos, mas, ao mesmo tempo, componentes já presentes na devoção inicial no período colonial. A figura de Maria, como a de uma ajudadora de todos, conforme se faz presente no cântico que foi destacado na página 11, é um reflexo da prática devocional mariana no século XVIII na colônia. Riolando Azzi destaca:

A teologia católica procurou enfatizar na colônia que Nossa Senhora era a principal auxiliadora dos luso-brasileiros em todas as suas necessidades materiais e espirituais. A virgem Maria, de fato, acompanhava todas as etapas da vida humana. Já desde o período da gestação, as mães podiam contar com a proteção da Nossa Senhora da Expectação ou Nossa Senhora do Ó, não faltando no momento de dar à luz aos filhos a proteção de Nossa Senhora do Bom Parto. E ao chegar ao término da existência, Nossa Senhora da Boa Morte estava sempre ao lado dos moribundos,

para em seguida, como Nossa Senhora da Glória, conduzi-los à felicidade eterna (AZZI, 2004, p. 222-223).

Não obstante tal fato exposto acima, o Céu de Maria também apresentou características singulares em sua devoção a Maria. Por exemplo, a imagem de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, está exposta logo na entrada do local de cultos. Ainda que Nossa Senhora Aparecida seja outro nome para Maria de Nazaré, não foi ela, conforme narra o mestre Irineu, quem apareceu pra ele. Outro destaque importante é para o próprio nome *Maria* utilizado em uma de suas canções, conforme o Hino São Paulo destacado anteriormente. Tal designação se aproxima mais da tradição teológica do que de sua versão popular. Vale a pena ainda fazer referência ao predicativo *Redentor* para o nome de Jesus e o destaque para a pessoa de São Paulo, os quais se relacionam mais aos aspectos mais *teológicos* do catolicismo. Este cântico foi composto por Glauco, um importante cartunista e fundador do Céu de Maria; portanto, uma figura mais *intelectualizada* do que o mestre Irineu. Ou seja, é possível que o Céu de Maria, em alguns aspectos, tenha ganhado ares mais *sofisticados* enquanto uma das versões da religião daimista no Brasil.

Referências bibliográficas:

AZZI, Riolando. *A teologia católica na formação da sociedade colonial brasileira*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

FERREIRA, Carlos Alvarez. *O vinho das almas: Xamanismo e Cristianismo no Santo Daime*. São Paulo: PUC-SP, 2008.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

WILLIAMS, Raynold. *Marxismo y literatura*. Buenos Aires, Argentina. Las Cuarenta, 2009.

PASSOS, João Décio; SANCHES, Wagner Lopes. *Dicionário do Concílio do Vaticano II*. São Paulo: Paulus, 2015.